

Hebe Maria Rôla Santos

cidadã marianense

Homenagem aos seus 90 anos



Organização: Professora Giseli Barros

Realização: ABRAAI - Mariana



COLÉGIO
FLECHA



Autoria e ilustração: alunos do Colégio Flecha – 6º ao 9º ano

Projeto Gráfico: Geruza Silva Moreira

Diagramação: Geruza Silva Moreira

Revisão: Giseli Barros e Margarete Santos

Organizadora: Giseli Barros

Autores e ilustradores:

6º ano

Ana Clara de Almeida Guimarães e Silva
Antônio Marco Aguiar Silva
Apolo Quintino Paiva
Bruno Campidelle Brum Silveira
Caio Silva Dias Sampaio
Carlos Eduardo Miranda Shimomura
Clara Santos Araújo
Davi Araujo Duarte da Cruz
Júlia Costa Barbosa Pereira
Júlia Lopes Williamson
Júlia Vitória da Silva
Lara Faustino Santos
Lavinia Cota de Souza Pereira
Letícia Duarte Castro
Livia de Oliveira Umbelino Coelho
Maria Eduarda Oliveira Cezario Gama
Maria Fernanda Turbino Domingues
Matheus Guimarães Barrôso
Miguel Lucas Silva Dias
Miguel Silva Dilly
Millena Lara Bernardo Cota
Nina Flor Nogueira Melandes e Silva
Rafael Moreira Petrillo Miranda
Sofia de Melo Fadiga
Vitor Gomes Tette

7º ano

Amanda de Almeida Teixeira
Ana Luiza de Miranda Souza
Arthur Henrique Terceti Cotta
Bianca Milagres Lopes Silva
Clara Miranda Sulivan
Davi Pereira Lage Santos
Deborah Santos Martins
Gabriel Arthur Gomes Ramos
Iury Lobo Sales de Morais
Julia Faria Elias Miranda
Livia Rivelli do Nascimento
Luisa Tonini Rabelo Silva
Maria Clara Araújo Cintra
Matheus Augusto Moreira Souza
Miguel Alves de Andrade
Pedro Henrique Mesquita dos Santos
Vitória Oliveira Lopes

8º ano

Alice Carvalho Fernandes Machado
Beatriz Cardoso de Lima Rezende
Beatriz dos Santos Miranda
Gabriel Carlos de Paiva
Isadora Cota e Couto
Lara Silva de Lima
Livia Lopes Williamson
Luísa Baêta Trindade Gomes Marchetti
Maísa Vieira da Mata
Matheus Moreira Petrillo Miranda
Rafael Ribeiro Pereira
Ryan Cota Machado
Ryan Gomes Niquini
Sara Araújo de Jesus Santana
Yasmin Silveira

9º ano

Anna Victória Ximenes Giovenardi
Davi Tonini Rabelo Silva
Fernando Pereira Marchetti
Guilherme Pinheiro Coutinho
Gustavo Cunha Umbelino
João Pedro Gonçalves Lopes
Júlia Carla Pereira Ferreira
Julia Miranda Sulivan
Júlia Zacarias Moreira Moraes
Letícia de Oliveira Silva Zambolim
Lua Clara Gonçalves Fernandes Machado
Lucas Silva Miranda
Maria Eduarda Neves de Almeida
Maria Fernanda Delziovo da Silva Corrêa
Matheus Duarte Souza Gonçalves
Miguel Andrade de Souza Fortes
Millena Oliveira Rodrigues
Otávio Enrique Lopes de Lima
Paulo Henrique Sacramento Zacarias
Pedro Henrique Rodrigues Sousa
Sophia Maísa Pinal Ferreira
Thomás Santos Mizael
Vitória Lúcia Dias Santos

Ilustradoras:

Livia de Oliveira Umbelino Coelho
Livia Lopes Williamson
Maísa Vieira da Mata

Organizadora:
Giseli Barros

Revisão:
Giseli Barros
Margarete Aparecida Santos

Direção administrativa:
Marta da Conceição Gonçalves Machado
Direção pedagógica:
Marciane Aparecida Duarte
Coordenação pedagógica:
Margarete Aparecida Santos

Diagramação:
Geruza Moreira

Dedicatória



Este livro é dedicado à professora Hebe Maria Rôla Santos.

caminha
gentil
elegantemente
em
passos
aldravistas



Agradecimentos

Nosso agradecimento especial à Editora Aldrava Letras e Artes pelo apoio para a realização da publicação deste livro. Nossa admiração e respeito aos poetas Andreia Donadon Leal e J. B. Donadon Leal pela parceria em nossa caminhada poética.

Apresentação

Este livro é o resultado de um conjunto de atividades realizadas, no primeiro semestre letivo de 2021, no Colégio Flecha, em comemoração aos 90 anos da professora Hebe Maria Rôla Santos. Em cada página está depositado um pouco de carinho em forma de abraços poéticos a essa cidadã marianense que tem dedicado a vida à cultura e à educação da primaz de Minas.

Ao longo de 75 anos, Dona Hebe tem exercido o ofício de educar, encantando a todos com a sua competência e generosidade. Há elegância na suavidade e firmeza da voz que conduz o aprendiz ao universo do conhecimento. Há arte na letra desenhada que desliza pelo quadro, com linhas que desvendam os segredos da língua materna. Há música nas declamações poéticas, sempre acompanhadas de gestos que remetem às musas dos trovadores.

Dona Hebe nos ensina que a educação é um ato de amor, um compromisso com a verdade. Como genuína educadora, é defensora legítima da cultura. E, através do trabalho contínuo em respeito à preservação do patrimônio imaterial de Mariana, honra a sua terra natal, ensinando-nos também sobre a importância de conhecer o nosso passado, pois tal ação é, sem dúvida, exercício de cidadania. Por tudo isso, agradecemos a ela.

Neste ano de 2021, especialmente, reverenciamos a nossa mestra.

de
chapéu
saia
rodada
musa
enamorada

passos
cadenciados
defensora
da
cultura:
Hebe Maria!

encantadora
mestra
clássica
moderna
mulher
visionária

Nossos aplausos a essa mulher inteligente que, com maestria, inspira gerações.

A você, Dona Hebe, nossa gratidão.

Giseli Barros



Homenagens

À querida semeadora, D. Hebe!

Segundo um ditado milenar, "*Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras!*". Porém, tão importante quanto colher o que semeamos é plantar ações e deixar bons exemplos para que floresçam, mesmo na nossa ausência. Cultivar sementes que venham germinar não apenas para satisfazer o nosso desejo e alimentar a nossa autoestima, mas florescer e frutificar em outros corações, deve ser um dos nossos legados neste plano.

Suas sementes, D. Hebe, são leves e perfumadas, têm florido e frutificado espalhando-se por muitos lugares e despertando o desejo de outras pessoas em sequenciar a sua semeadura e fazer o bem, hoje e no futuro. Ao longo de sua trajetória, a senhora tem merecido colher muito mais do que tâmaras! Por isso, amor, reconhecimento, respeito, atenção, gratidão e tantos outros fazem parte da lista de sentimentos nobres que a senhora tem colhido daqueles que cruzam o seu caminho ou que conhecem a sua história de vida.

Quando falamos em semeadura e legado, pensamos ainda em todas as colaborações e em tudo o que a senhora representa para a nossa escola. Destacamos também todos os movimentos que acompanham sua caminhada de 90 anos de puro amor e de doação para os vários segmentos da sociedade. Os serviços voluntários, a formação de tantos jovens, a poesia e os causos eternizados em seus livros, enfim, a sua trajetória de vida está registrada em nossas memórias afetivas, através de seus cantos e versos que tanto nos encantam.

Tenha a certeza de que suas sementes, querida D. Hebe, continuam germinando e florindo. Os frutos estão cada dia mais belos e se multiplicando por todos os cantos e até por continentes. E por isso, o resultado é a colheita farta! GRATIDÃO!

Nós, do Colégio Flecha, sentimo-nos privilegiados por ter a honra de conviver tão pertinho da senhora e de beber na fonte de sua sabedoria nos momentos em que vem trazer um pouco de seu conhecimento para compartilhar conosco. Obrigada, muito obrigada!

Receba, hoje, através desse *e-book*, as homenagens e o reconhecimento por tudo o que representa para o Colégio Flecha. Cultive sempre em seu coração o nosso afeto e a nossa gratidão pelo o que tem feito pela educação em nossa cidade e por todas as contribuições que traz para enriquecer o trabalho desenvolvido na nossa escola, desde a sua fundação, quando ainda Bloquinhos Mágicos.

Abracos afetuosos,

Marta da Conceição Gonçalves Machado



HEBE RÔLA – Musa da Cultura da Primaz de Minas
Andraia Donadon Leal – Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação

Falar de HEBE MARIA RÔLA SANTOS, para mim, não é falar exclusivamente da Educadora, da Acadêmica, da Escritora no sentido lato da PALAVRA; da Estudiosa e Pesquisadora do folclore e da cultura Popular, mas do ser humano multifacetário, extraordinário, incansável, e de valor imensurável, para a história da Literatura e da Cultura Popular Mineira, que hoje está aqui, sendo acolhida com honras e louvores, na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, representando a cidade de Mariana. Ser nomeada membro desta Academia de Letras é ter o reconhecimento do trabalho em torno da defesa da Língua Pátria e da Cultura. O Presidente Emérito da AMULMIG, Dr. Luiz Carlos Abritta, disse em um de seus magníficos discursos de Final de Ano, que a AMULMIG é a academia que busca, em lugares mais longínquos dos Municípios Mineiros, JOIAS RARAS. O Acadêmico Abritta frisou: “aqui, na Casa de São Francisco de Assis, abrigamos joias raras do interior mineiro!” Bem o disse, pois hoje, estamos com UMA JOIA da PRIMAZ DE MINAS, quiçá a joia mais rara, brotada e batizada naquela cidade, para ser BALUARTE DA CULTURA, nos últimos sessenta anos.

Na história da mineração no Brasil, as primeiras pedras preciosas foram descobertas na Região dos Inconfidentes. O ouro é sinal de riqueza, de abundância e forma de sobrevivência para muitos trabalhadores. Mas, a Região não se contentou em criar apenas “minas importantes” para a exploração e sustentação do homem; criou também, nas Margens do Ribeirão do Carmo, RIQUEZA INTELECTUAL, nascida e criada no seio Materno de Minas Gerais. Eis nossa RIQUEZA MAIS PRECIOSA, a Acadêmica Hebe Maria Rôla Santos, personagem atuante na cultura, na intelectualidade, na Educação e na Pesquisa sobre a Linguagem dos Sinos, na Primaz de Minas. A tarefa de apresentá-la à AMULMIG é de extrema responsabilidade; responsabilidade essa que tenho o maior prazer e orgulho de fazer, pois, dignificante e honroso é o trabalho DA DAMA DA CULTURA de Mariana, que se destacou e se destaca desde a Primaz; escalou, com energia e garra poética, as montanhas de Minas, com trabalho, talento e desempenho inigualáveis, para ser exemplo. Sua missão é ser EXEMPLO para a Humanidade, Professora Hebe, mas os bons exemplos devem ganhar espaço, notoriedade e respeito. Ninguém tem o poder, nem o direito de fazer-lhes sombra ou desprezar seu talento. Os bons exemplos são descobertos, são e serão sempre lembrados e até “copiados” (não vejo mal em copiar os bons exemplos), pois eles trabalham MUITO e são gigantes em seus atos e em sua benevolência. As palavras são anãs, os exemplos são gigantes, segundo um provérbio suíço. Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros – É A ÚNICA, bem disse o teólogo, músico, filósofo e médico alemão, Albert Schweitzer. A acadêmica Hebe Rôla não trabalha somente com projetos para um futuro melhor da humanidade, mas para o presente, para o aqui e o agora, que é a forma plena de toda VIDA. É no presente que HEBE RÔLA coloca sua energia, sua atenção e sua concentração. É no presente que HEBE investe todas as suas ações e seus esforços, pois é nele que podemos modificar as consequências do passado, mudar as perspectivas e as possibilidades para um futuro melhor. Para destacar todos os méritos da grandiosa Acadêmica HEBE MARIA RÔLA



SANTOS, eu precisaria de um dia e de uma noite, de discurso ininterrupto, na Egrégia CASA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Não o farei e nem solicitarei à digníssima Presidenta Elisabeth Rennó, um dia e uma noite, para discursar sobre o trabalho hercúleo da Professora Escritora Hebe Rôla, mas tentarei no breve momento que é me concedido hoje, falar sobre a obra e o trabalho da Nobilíssima Acadêmica.

SOBRE HEBE RÔLA

Hebe Maria Rôla Santos nasceu em Mariana, MG, em 23.06.1931; filha de José de Carvalho Rola e Guiomar Marques Rola. É ensaísta, poetisa, professora e folclorista. Professora Emérita da Universidade Federal de Ouro Preto, Vice-presidente da Casa de Cultura - Academia Marianense de Letras. Licenciada em Língua Portuguesa, Língua Francesa e Especialista em Leitura e Produção de Textos: PUC-MG. Foi Professora: de Língua Portuguesa – Ensino Médio no Colégio Providência – Mariana – MG; no Colégio Alfredo Baeta – Ouro Preto – MG. Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II – E. E. Dom Silvério – Mariana; Professora de Ensino Fundamental I – E.E. de Bandeirantes- Bandeirantes- Mariana. Auxiliar de Inspeção e Inspectora Municipal: Diretora Concursada da Escola Estadual Cel Benjamim Guimaraens – Passagem de Mariana. Professora de Língua Portuguesa e Suas Literaturas – Curso de Letras na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Mariana – MG. Professora de Língua Portuguesa e de Prática e Metodologia de Ensino no Curso de Filosofia do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte na Arquidiocese de Mariana – Mariana – MG. Na UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (campus Mariana) exerceu as funções de: - Professora de Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos – Nos Cursos de Letras, História, Farmácia e Nutrição; - Professora de Literatura Infantojuvenil – Curso de Letras; - Prática de Ensino de Língua Portuguesa – Curso de Letras; - Professora de Língua Francesa – Curso de Letras; - Professora de Língua Portuguesa para Estrangeiros; - Além de ter lecionado no Curso de Letras nas Unidades da UFOP em Itabirito e Santa Bárbara. Desenvolveu inúmeros Projetos de Extensão da UFOP, entre eles: Contadores de causos e histórias; Toques e Repiques; Letravida: Vivência e Processos Mnemônicos na terceira idade; Projeto Língua portuguesa através da música e da Contação de Histórias nas escolas estaduais e municipais da Região dos Inconfidentes – Minas Gerais; Criadora e coordenadora da Academia Infantojuvenil de Letras de Mariana – MG; Curso de iniciação ao teatro, Criadora e promotora do “Cantando Alphonsus”, em parceria com o Museu Casa Alphonsus de Guimaraens. Pesquisadora do folclore, especialmente: personagens, cantigas, linguagem dos sinos de Mariana e Ouro Preto, histórias, parlendas e causos da Região dos Inconfidentes. Na área social, a Acadêmica HEBE MARIA RÔLA SANTOS, foi Presidente das Voluntárias das Obras Sociais Monsenhor Horta, por 10 anos, coordenando atividades e desenvolvendo projetos no Hospital Monsenhor Horta, na creche Casinha de Nazaré e no Lar Santa Maria – Mariana – MG. Recebeu centenas de medalhas, títulos, troféus e comendas, entre eles: Medalha do Dia de Minas – Governo do Estado de Minas Gerais. - Comenda Padre Avelar – Câmara Municipal de Mariana - Medalha Cláudio Manoel da Costa – Centro de Ensino Federal e Tecnológico – Ouro Preto – MG. Título de Professora Emérita da UFOP. - Comenda Irmã Dulce – Personalidade Feminina de 2008 – INBRASCI – RJ. - Medalha de Recompensa à Mulher – Maçonaria Fluminense e Academia



Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Rio de Janeiro. - Título de “Doutora Honoris Causa – da Academia de Letras do Brasil. Foi Vice-Presidente da Casa de Cultura - Academia Marianense de Letras (desde 2017 é Presidente da Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes), Membro Efetivo da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil – Mariana e da AMULMIG. Membro Efetivo do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais de Minas Gerais, Secretária e fundadora da ALDRAVA LETRAS E ARTES; \membro da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas; Embaixadora Universal da Paz pelo Círculo Universal dos Embaixadores da Paz, entidade ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). Publicou os livros: **O Bem-te-Sino** (literatura infantojuvenil - 2004); **Aldravismo: a literatura do sujeito** (coautoria); **O Dia de Minas** (coautoria); **Mãos de Mariana** (coautoria); **Pequeno Dicionário da Linguagem dos Sinos** (coautoria); **Chitarô. Cadê o Gato?** (autora). **Escritores Contemporâneos de Minas Gerais** (coautoria – coletânea lançada no 17º Salão do Livro de Paris); **Cronistas e Contistas de Mariana** (coautoria); **Livros das Aldravias: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9** (coautoria). Crônicas, ensaios, artigos e contos em revistas universitárias e jornais.

Segundo o exposto pelo professor Dr. J.B. Donadon-Leal no prefácio da obra O BEMTE-SINO, da autora Hebe Rôla: (...) “agora podemos recuperar e registrar a linguagem dos sinos, aquela das comunicações e das festas, das missas, das adorações, das bênçãos, das mortes, etc., muito utilizada desde a primeira de Minas Colonial, especialmente em Mariana com suas igrejas barrocas a nos ensinar que a linguagem também é patrimônio cultural. Isso é o que faz Hebe Rôla, escritora e Professora Emérita da UFOP, ao consorciar com esmero especialidades suas – contadora de história, pesquisadora da linguagem dos sinos e professora no sentido lato da palavra”. Para o Presidente da EDITORA ALDRAVA LETRAS E ARTES, Gabriel Bicalho, na obra O Bem-Te-Sino da acadêmica Hebe Rôla: “Didática e poesia fluem pelo coração de “O Bem-Te-Sino”, livro de leitura agradabilíssima, cujo fio narrativo nos leva à inteligência da linguagem dos Sinos. O cenário para esse belíssimo enredo é Mariana, a “Primaz de Minas”, onde bem-te-vis e sinos harmonizam seus cantos metálicos nas manhãs e nas tardes desta histórica cidade. O Bem-Te-Sino é livro que se destina não somente a crianças, mas, e tão bem, a adultos que se pretendam versados sobre a fala dos sinos”. Assim, conclui o prefacista Donadon: “a bela história de O Bem-Te-Sino, lapidada por Hebe, cumpre com uma função fundamental: a formação da cultura de apoio e incentivo à criatividade infantil. É isto que nos ensina a família Bem-Te-Vi ao aceitar as peripécias do filho diferente, mas ao mesmo tempo o filho se dispõe a utilizar suas habilidades para o bem social. A singela história de O Bem-Te-Sino é uma profunda aula de virtudes, além de ser um registro inequívoco da linguagem dos sinos, por pouco silenciadas das torres das igrejas históricas de Minas, mas agora perpetuada pela exaustiva pesquisa de Hebe Rôla e pela docilidade da divulgação dessa linguagem para um público em formação. Que todos os sinos cantem em sua homenagem, Hebe Rôla”. No poema CENÁRIO E CENAS, a Acadêmica Hebe Rôla descreve com enlevo poético e voz epifânica, o histórico cenário urbano da cidade de Mariana:



CENÁRIO E CENAS

Em Mariana

A arte esvoaça no voo dos pássaros

Chora no dobre dos sinos

Canta nas bandas de música

Nos conjuntos de seresteiros

Nos corais

Pinta nos tetos dos templos e

Esculpe as portas dos sacrários

Desenha nas fraldas das montanhas

Borda nas minas

E nos leitos dos rios,

Fotografa na cachoeira

Tece nos tapetes de pita e

Nas peneiras, esteiras e balaios de Taquara. Coreografa e arma nas

Contas-de-lágrimas da Nossa Senhora

Batuca no Zé Pereira da Chácara

Louva no Congado da Barroca

Garimpa e bateia nos filetes auríferos

Reza nas trezenas, nas novenas e

No Setenário das Dores

Poeta no seixo rolado das ruas

E na Ponte de Tábuas

Cultiva e cultua no Seminário São José

No Seminário Nossa Senhora da Boa Morte

No Colégio Providência

No Noviciado Nossa Senhora do Carmo

Planta na colheita do milho e do feijão

Mói na mó pedra-sabão do Moinho d'água

Trota no trote da tropa

E no assobio do tropeiro

Promete, reverencia e agradece

Nos ex-votos e Monsenhor Horta

CRIA FALA

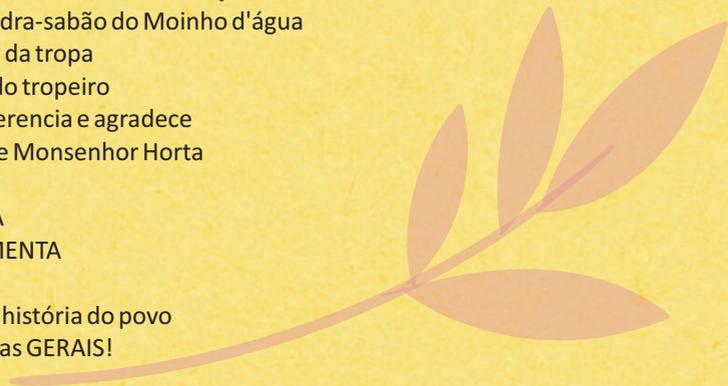
RECRIA VIBRA

INVENTA LAMENTA

REAGE e

Documenta a história do povo

Que Constrói as GERAIS!



A missão da professora Hebe na terra é transformar, partilhar e ser instrumento da Paz; levando amor, perdão, união, fé, verdade, esperança, alegria e muita luz, às crianças, aos jovens e aos idosos, em Mariana.

Minha gratidão à professora Hebe Rôla é imensurável. Meu anjo da guarda nos tempos de graduação, quando cursava Letras na Universidade Federal de Ouro Preto. Ela, várias vezes me socorreu, abrigando-me em sua casa até que melhorasse, pois naquele tempo sofria de irremediável problemas de saúde. Completando 90 anos na presidência da Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes, ativa participante da ALACIB-MARIANAS e da ALDRAVA LETRAS E ARTES e na coordenação da Academia Brasileira de Autores Aldravianistas – Infantojuvenil e da Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes (idealizadora e coordenadora); enfrenta a pandemia produzindo e publicando em redes sociais, Hebe continua com a vitalidade de sempre. Essa vitalidade é comemorada com homenagens de escolas, universidades, associações, ex-alunos e familiares, que marcam a grandeza do espírito criativo, empreendedor e benevolente da mais popular professora de Mariana

Parabéns por esta data natalícia, e desejos de muitos anos de vida!





É Bi-Maria

Dr. J. B. Donadon-Leal – Professor Emérito da UFOP

Partindo do complexo conceito filosófico de relevância, não posso deixar de iniciar esse pronunciamento, dizendo daquilo que vi ao longo de 37 anos de convivência com Dona Hebe nas lides acadêmicas e administrativas na Universidade Federal de Ouro Preto, especialmente quando debatíamos o ensino da redação, área em que a professora Hebe foi insuperável. Em bancas de correção de redações de vestibulares, por muitos e muitos anos seguidos, perguntava ela aos textos, aos alunos redatores e a si mesma: qual a relevância dessa afirmação? Se é relevante, é relevante para quem e para quê? Era suficiente ter respostas a essas questões, para que o quesito relevância fosse pontuado na planilha de correção de redação.

A complexidade a que me referi implicada no conceito de relevância é a de que as respostas a que chegam os analistas de redações, as bancas avaliadoras de monografias, dissertações e teses pressupõem seus próprios pontos de vista e, por tabela, a paradoxal abnegação desses pontos de vista em favor de um possível ponto de vista do redator em análise. Diante desse imbróglio, Dona Hebe sacava da cláusula pétrea da liberdade de expressão, a partir da qual o redator tem a prerrogativa de destinar suas assertivas, sejam elas quais forem, a um público específico. Se há um público-alvo explicitado, mesmo que diverso daquele da expectativa ideológica do corretor, o critério de relevância naquele texto foi cumprido, ainda que irrelevante para as bases ideológicas do avaliador. Dessa forma, afirmo com firmeza que Dona Hebe foi professora até mesmo na convivência laborativa.

Faço questão do tratamento Dona Hebe, porque a poucos essa honra é dada, de ter incorporado ao nome um “Seu”, um “Dona”. Idos tempos aqueles em que o magistério era lugar de prestígio, que dignificava a professora com esse adendo de respeito ao nome: Dona Hebe. De um lado assegurava o lugar de respeito, de outro amplificava a responsabilidade da regente de sala de aula. Mas é preciso destacar que Dona Hebe conquistou esse lugar não só pela competência didática, pela competência técnica ou pelo carisma. Sim, ela é carismática. Conquista à primeira vista. Mas essa honra de ser reconhecida e cognominada de Dona se dá, especialmente, pelo exercício humanizado da docência, numa prática de humanização bem anterior à incorporação desse conceito aos manuais de protocolos de gestão de pessoas em organizações. Hebe não recebia os alunos, ela os acolhia, também num tempo que antecede o dos protocolos psicossociais oficiais de acolhimento. Depois de expressar preocupação nas reuniões pedagógicas, Hebe ia à casa de um aluno faltoso, para saber dos motivos, e para oferecer ajuda. Quantos alunos foram acolhidos por ela em sua casa, porque passaram mal na escola, até que algum socorro médico pudesse chegar ou um familiar para resgatar essa pessoa.

De outro lado, Hebe não se restringia à lide escolar no magistério, ela também

participa ativamente das atividades culturais de Mariana, oferecendo seus préstimos às bandas de música, à Casa de Cultura, às associações de bairros, aos blocos carnavalescos, às associações beneficentes, aos conselhos de cultura. Essa múltipla vivência em todos os setores da vida social de Mariana, transformou Dona Hebe numa referência de saber histórico, verdadeiro memorial vivo da história educacional, cultural e folclórica de Mariana que, no saber popular, uma onisciência ambulante. Prova disso é que ainda hoje, quando alguém quer falar de algum evento cultural da cidade, logo diz: – procure Dona Hebe!

Creio não haver escola no município de Mariana, da creche à universidade, pública e privada, que não tenha tido alguma aula, oficina ou palestra de Dona Hebe. Creio não haver associação cultural no município de Mariana, de congados, associação de bordadeiras a academias de letras, que não teve atividade com participação de Dona Hebe. Alguma marca de Dona Hebe está registrada em todos os setores culturais de Mariana, caracterizando sua onipresença.

Que pujança e força na companheira de trabalho no Programa Alfabetização Solidária da UFOP, em cursos de treinamento a docentes para alfabetização de adultos em 4 cidades do interior do estado da Paraíba; que dedicação e competência nas aulas dos cursos de Letras da UFOP a professoras dos municípios de Itabirito e Santa Bárbara; que entusiasmo nos projetos extensionistas da UFOP; que aventura intelectual magnífica no curso sobre a linguagem dos sinos, cujos resultados estão registrados no documentário *Entoados – pequeno glossário da linguagem dos sinos*, produzido e editado pelo Santa Rosa Bureau Cultural, 2006. Que produção literária para crianças que é a alma abnegada da professora de acolhimento – *O Bem-Te-Sino e Chitarô – cadê o gato?*; que docilidade na condução dos acadêmicos mirins de letras, nos estudos e produção de poesia; que fôlego na produção há mais de trinta anos do sarau Cantando Alphonsus; que civilidade e respeito às crenças, na manutenção do rito da procissão das almas; que competência administrativa ao presidir a Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes; e que mérito carrega, por ser recebida pela AMULMIG, pela Academia de Letras Rio – Cidade Maravilhosa e reconhecida como Professora Emérita da Universidade Federal de Ouro Preto!

A leitura fonêmica do nome de Hebe Maria /é-bi-ma-ri-a/ nos dá a dimensão de sua grandeza. Talvez tenha sido ela a inspirar, no início dos anos 1970, Fernando Brant a escrever o poema, musicado por Milton Nascimento, Maria Maria; duplamente Maria, hino à força guerreira da mulher.

Maria Maria – (Fernando Brant/Milton Nascimento)

Maria, Maria é um dom, uma certa magia

Uma força que nos alerta

Uma mulher que merece viver e amar



Como outra qualquer do planeta
Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive apenas aguenta
Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo essa marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida

É justamente esse dom, essa certa magia, essa força que nos ale força, ter raça, que é preciso ter gana sempre, ter sonho sempre, pois quem traz na pele essa marca possui a estranha mania de ter fé na vida, que Fernando Brant brilhantemente nos revela. Essa mulher, duplamente Maria, É-Bi-Maria, é essa força que faz a cultura acreditar que tem chances de se inovar, respeitando tradições e ao mesmo tempo rompendo fronteiras.

Que neste ano que abre a década nonagenária de É-Bi-Maria, todos os corações de Mariana pulsem com o vigor de Dona Hebe, para que ela continue a brindar a humanidade com textos e ações humanizadoras, a ensinar os caminhos do acolhimento como fundamento básico de todas as atividades profissionais e de entretenimento.

Quem em seu louvor inlem os tubos do órgão da Sé, entoem em retretas as bandas de música, desfile o bloco carnavalesco Folia Nossa e declamem os poetas nas sacadas da Casa de Cultura:

É-Bi-Maria...

Uma vida em *pas de deux*
terna professora!



Querida Dona Hebe,

É uma alegria imensa estar aqui e poder homenagear a senhora nesta data importantíssima para nós todos, que tivemos a honra de conviver com a senhora. Alegria que guardo em meu coração pela oportunidade de poder conviver profissionalmente, e, em muitas vezes, pessoalmente com a senhora.

Neste tempo, foram muitos projetos, muitos aprendizados, e, acima de tudo, a dádiva do convívio com alguém ajudou a me tornar uma professora, a me tornar alguém que valoriza o magistério, alguém que respeita os alunos, pois bastava, para isso, sentir o respeito que a senhora tinha para conosco como professora.

Eu, que fui sua aluna já depois de a senhora ter 70 anos, sempre me pego, quando ouço nos cursos que faço, nos livros que leio ou, até mesmo, nos minicursos que ofereço, falarem de metodologias ativas, do aluno como protagonista e da aprendizagem ativa, pensando no seu exemplo de mestra.

A senhora que o tempo todo em sala de aula, quando eu fui sua aluna, já no curso superior, há pelo menos 15 anos, a senhora fazia desta metodologia ativa, mesmo que ainda não tivesse esse nome, sabia fazer dela o seu labor e o seu fazer. Que alegria que era estar nas suas aulas, pois a última coisa que fazíamos na aula da senhora era ficar parada, já que o tempo todo ou estávamos pensando em como resolver alguns desafios que a senhora nos propunha, ou pensando em criar alguma coisa para usarmos na prática do nosso dia a dia ou de nossa profissão.

Todos esses exemplos são coisas que eu guardo no meu magistério: não só saber, mas tentar melhorar o tempo todo a forma de se fazer-saber, e, mais ainda, de saber plenamente que eu lido com o outro. E esse outro é tão humano quanto eu! E esse outro, como sujeito que é, também tem tristezas, tem alegrias, tem dificuldades, tem aprendizados, e, acima de tudo, merece o meu melhor, para que ele possa ser a melhor versão dele mesmo.

E isso, como disse, eu aprendi imensamente com o seu magistério, com sua forma de fazer formação de pessoas tanto dentro quanto fora da sala de aula. Aprendizado que construí como sua aluna no curso, nas oportunidades de acompanhá-lo no projeto Contadores de Estórias, nas vezes que a ouvi palestrar sobre a linguagem dos sinos, nas participações memoráveis nas reuniões das academias de letras, nas leituras de seus textos, de seus livros e de seus artigos.

É uma alegria imensa poder dizer à senhora o quanto eu me orgulho de ter sido sua aluna e de ser hoje alguém que pode dizer que, mais do que qualquer currículo formal, eu guardo a convivência que eu tive com a senhora.

Parabéns, que Deus a abençoe sempre, que esses 90 anos sejam muito bons, e que mais que esses 90 anos, todos os demais que Deus nos conceder a presença da senhora, nós possamos nos voltar para a alegria de dizer:

_ Eu conheço Dona Hebe!

– Eu conheço a voz de Dona Hebe!

– Eu conheço o andar saltitante e inenarrável de Dona Hebe!

– Eu conheço os vestidos e os chapéus de Dona Hebe!

_ Eu conheço uma pessoa que é admirável, por ser mulher, por ser professora, por ser educadora, mas acima de tudo, por ser tão criativa e tão humana quanto a senhora é. Parabéns e muito grata por tudo que me ensinou e continua a me ensinar.

Texto do vídeo de homenagem pelos 90 anos de Dona Hebe.

Mariana, 20 de junho de 2021

Magna Campos

Produções da ABRAAI - MG



inefável
jovem
ousada
eterna
vida
dedicada

Maria Fernanda Corrêa
Acadêmica da ABRAAI-Mariana

Hebe
histórias
momentos
aldravias
sentimentos
ensinamentos

Victória Santos
Acadêmica ABRAAI-Mariana

Sinos: palavras e badaladas

sinos
tocam
sentimentos
retornam
memórias
afetivas

Júlia Carla Pereira
Acadêmica da ABRAAI-Mariana



COLÉGIO
FLECHA



Produções da ABRAAI - MG

especial
alegre
escritora
trabalhadora
mãe
única

Luísa Baêta
Acadêmica da ABRAAI-Mariana

eterna
amada
poetisa
guarda
sentimento
acolhedor

Maisa da Mata
Acadêmica ABRAAI-Mariana

Dona Hebe
aldravinista
professora
exemplo
como
pessoa

Pedro Henrique Carneiro
Acadêmico ABRAAI-Mariana (9º ANO 2019)



COLÉGIO
FLECHA



Produções da ABRAAI - MG

livros
sentidos
histórias
memórias
infância
lembranças

Victória Santos
Acadêmica ABRAAI-Mariana

sinos
proclamam
solenemente
Hebe
traduz
motivação

Otávio Enrique
Acadêmico ABRAAI-Mariana
(9º ANO 2019)



Poema inspirado no livro
“Chitarô, cadê o gato?”, de Hebe Rôla.

Homenagem da turma do 6º ano

Professora Giseli Barros

Cadê o gato?

Em certa tarde de dezembro,
um gato cinza apareceu,
numa casa feliz,
onde a dona o acolheu.

Loló, o papagaio, adorava imitar o seu miado,
e por isso ao gato o nome Chitarô foi dado.
Esse felino era muito brincalhão,
mas também muito fujão.

Do chão ao muro o gato passava e logo sumia.
Um tempo depois voltava à sua moradia.
Esse mascote era bem amado,
mas, quando a família piscava, ixi!!!!

Cadê o gato?
Será que foi para o mato?
Não.

Chitarô foi para o balaio de tricô.
Quando de lá saía, era só um bololô.
Tudo estava tranquilo até Chitarô sumir novamente.

Passaram-se dias.
E o gato?
Não dava sinal de vida.

Já com falta de esperança,
a família não contava com o seu retorno.

Cadê o gato?
Após dois meses desaparecido,
o felino voltou cheio de novidades:
com Chitinha, filhotes e muitas responsabilidades!
A casa se encheu de muita euforia.

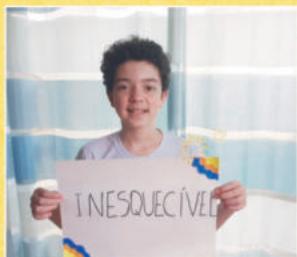
Chitarô e sua família preencheram toda a moradia,
juntos, trazendo grande alegria!



Turma do 6º ano e professora Giseli

COLÉGIO
FLECHA

Homenagem da turma do 7º ano



Homenagem da turma do 8º ano

Sinos
Igrejas
Na arte
Obcônico

Acróstico inspirado na obra "O Bem-Te-Sino", de Hebe Rôla



Heróica mulher, lutadora e muito verdadeira,
Em meio aos problemas, sempre talentosa e ativa,
Bem posta na vida, aos marianenses, levanta bandeira!
Estrela das Gerais, nunca será esquecida!

Criação 8º ano

Homenagem da turma do 9º ano

Noventa anos atrás
nasceu no interior de Minas
uma menina que fez história
ao longo de sua vida.

Sempre elegante e sincera
defendendo a cidade como se fosse dela,
mostrando com amor sua profissão
como ensinar e aprender,
com muita dedicação.

Feliz aniversário, Dona Hebel!
Outros, com certeza, virão.
Saiba que para Mariana
você é uma inspiração.

A placa que não só carrega seu nome
mas também a sua história
fica no seu muro ilustrado
a memória de seu legado.

9º ano Colégio Flecha

Homenagem da turma do 9º ano

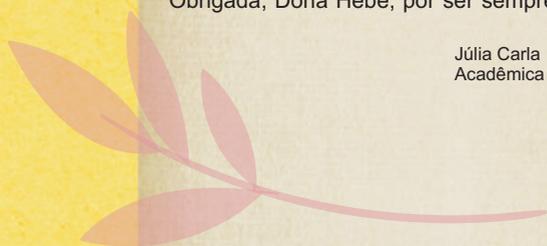
Hebe, para sempre

Hebe Rôla, representação marianense,
com suas descobertas sempre presentes.
Paixão pela cultura, emoção ao se lembrar,
com o toque dos sinos, àqueles tempos retornar.

Retomando com esperança a importância cultural
nunca deixando de lado a presença municipal,
Com movimentos inovadores, renovadores de reflexão,
Foi educada assim, em prol da educação.

Atraindo os jovens com o objetivo de incentivar,
a academia comparecer, sem deixar de imaginar.
Sempre gentil e muitas vezes esperançosa.
Obrigada, Dona Hebe, por ser sempre tão carinhosa!

Júlia Carla
Acadêmica ABRAAI-Mariana





Hebe Maria Rôla Santos

Comemoração 90 anos





- Atividades da Academia Infantojuvenil: ABRAAI-Mariana
- Contação de histórias e projetos educacionais no Colégio Flecha

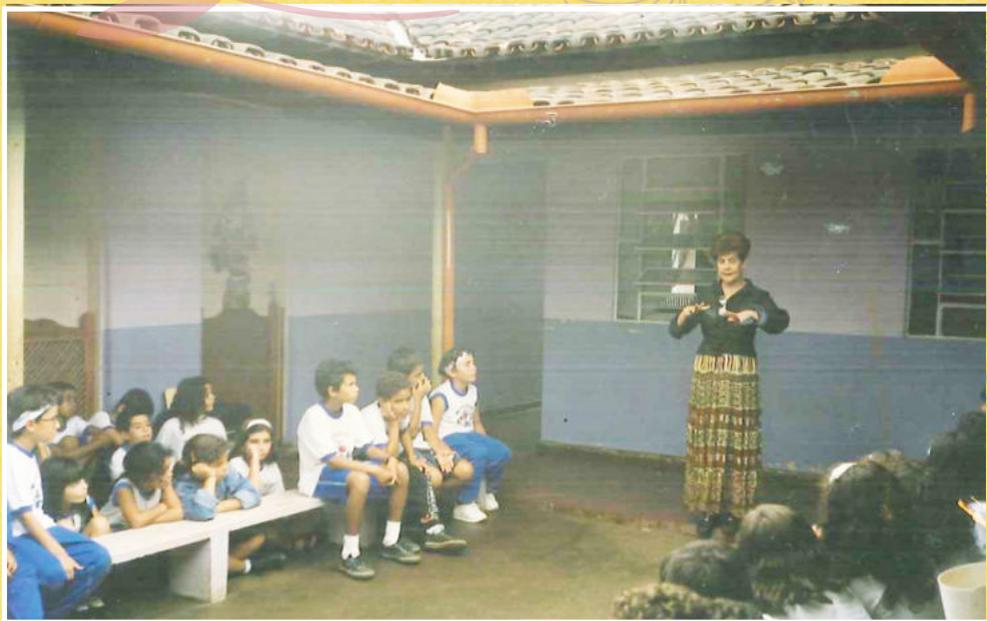
























PARABÉNS
HEBE RÔLA

Agradecemos a Dona Hebe Rôla por desenvolver projetos que beneficiam o caminhar da cultura na cidade de Mariana e no Colégio Flecha. Você é uma pessoa de grande importância e carisma para a nossa sociedade e faz a diferença na vida de muitos estudantes.

Homenagem do 9º ano - Colégio Flecha



COLÉGIO
FLECHA

Homenagem aos seus 90 anos



Hebe Maria Rôla Santos

cidadã marianense

Organização: Professora Giseli Barros

Realização: ABRAAI - Mariana



COLÉGIO
FLECHA

ISBN: 978-65-995843-6-7

